



Trabalho 2335

PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

Ana Paula Dias¹
Franciele Foschiera Camboim
Gabriela Seimetz²³
Linamari Ferreira⁴
Pecy Mary De Almeida Lopes⁵
Rosa Maria Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: O Centro Estadual de Educação Profissionalizante Pedro Boaretto Neto – CEEP que foi fundado em 12 de maio de 1978 na cidade de Cascavel – Paraná, e o curso de Técnico de Enfermagem foi criado no ano de 2005 (FEIBER, 2010). Desde o ano de 2011 esta escola tem sido campo de atuação dos licenciandos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvendo projetos visando contribuir com as ações inerentes a escola e avançando na direção da oferta de outras possibilidades de intervenção no ambiente escolar que são específicas da atuação do enfermeiro na escola; além, evidentemente da potencialidade do projeto, implícita no incentivo a formação de futuros professores, objeto principal de sua existência. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos alunos do curso técnico em enfermagem de uma escola pública de Cascavel – PR no ano de 2011 nos períodos da manhã, tarde e noite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório que faz parte de um projeto maior intitulado “Conhecendo o ensino técnico em enfermagem de uma escola pública da Região Oeste do Paraná”. A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionários que, direcionado aos diversos sujeitos matriculados no primeiro, segundo, terceiro e quarto semestres do curso técnico em enfermagem, nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo a amostra composta por 140 indivíduos. Atendendo aos requisitos fundamentais da Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob registro nº 1331/2011. A análise dos dados se deu de forma quantitativa e análise descritiva comparando os dados com as bibliografias referentes ao tema. **RESULTADOS:** Em relação ao perfil dos alunos do curso de técnico em enfermagem, dos 140 alunos que responderam ao questionário, 128 (91,4%) eram do sexo feminino, 10 (7,2%) do sexo masculino e 2 (1,4%) alunos não responderam a questão. Quanto a idade, 76 alunos (54,3%) tinham idade entre 18 e 29 anos, 43 (30,7%) tinham idade entre 30 e 39 anos, 14 (10%) entre 40 e 49 anos, 3 (2,1%) tinham idade acima de 50 anos e 4 (2,9%) não responderam a questão. Em relação à cidade em que residem, 125 (89,3%) moram em Cascavel, 14 (10%) moram em cidades circunvizinhas. Dentre os entrevistados, 1 (0,7%) não respondeu a questão. Assim, 58 (41,5%) moram na zona urbana, 3 (2,1%) moram na zona rural e 79 (56,4%) não responderam a este item da questão. Estes dados apontam para a acessibilidade dos alunos da cidade de origem e principalmente os residentes na área urbana. Quanto ao estado civil, houve predomínio dos alunos casados, sendo eles 64 (45,7%), seguidos por 50 (35,7%) solteiros. Os outros 26 (18,6%) são separados, viúvos, amasiados, entre outros. A maioria não tem filhos 58 (41,5%), 31 (22,1%) possuem 1 filho, 30 (21,4%) possuem 2 filhos, 15 (10,7%) possuem 3 filhos, 5 (3,6%) possuem 4 filhos e 1 (0,7%) não respondeu a questão. Do total dos entrevistados, 74 (52,9%)

¹ Acadêmica 4º ano de enfermagem, UNIOESTE, santana_anadias@hotmail.com

² Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da UNIOESTE, Mestre em enfermagem pela UEM.

³ Acadêmica 5º ano de enfermagem, UNIOESTE.

⁴ Enfermeira, Docente do curso de técnico em enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissionalizante Pedro Boaretto Neto – CEEP. Especialista em saúde coletiva, formação pedagógica e enfermagem do trabalho.

⁵ Acadêmica 5º ano de enfermagem, UNIOESTE.

⁶ Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da UNIOESTE, Doutora pela UNICAMP.



Trabalho 2335

possuem emprego, 63 (45%) não possuem emprego e 3 (2,1%) não responderam a questão. Estas duas variáveis (ser mulher e trabalhadora) implicam em uma característica peculiar aos sujeitos que procuram a profissionalização no ensino médio de enfermagem e, com certeza é um fator importante a se considerar na definição das estratégias de abordagem dos saberes e práticas aos quais ele deverá ter contato durante sua formação. Como conseguir que um sujeito cansado, com múltiplos afazeres consiga participar ativamente de sua formação? Como formar em profundidade nestas condições? Do total de alunos, 30 (40,5%) trabalham em áreas relacionadas à saúde, como atendente de enfermagem, estagiário, cuidador de idosos, agente comunitário de saúde, entre outros. Os demais 44 (59,5%) trabalham em profissões diversas. Apesar do curso técnico em enfermagem da escola ser integral e gratuito, muitos alunos precisam trabalhar para se manter e por vezes manter a família. Com relação à renda familiar, 15 (10,7%) entrevistados dizem receber mensalmente menos de 1 salário mínimo, 45 (32,1%) de 1-2 salários mínimos, 32 (22,9%) de 2-3 salários mínimos, 31 (22,1%) de 3-4 salários mínimos, 7 (5%) de 4-5 salários mínimos, 5 (3,6%) mais de 5 salários mínimos e 5 (3,6%) não responderam. A maioria dos alunos estudaram em escola pública 130 (92,9%), 3 (2,1%) se formaram em escola particular, 4 (2,9%) estudaram parte em escola particular e parte em escola pública, e 3 (2,1%) não responderam a questão. Ao ser questionado se o aluno teve alguma reprovação durante o período, 129 (92,1%) não tiveram reprovação e 11 (7,9%) já reprovaram. Dos 74 alunos que trabalhavam, 66 (89,2%) tinham dificuldade em conciliar o trabalho e o estudo e 8 (10,8%) conseguiam conciliá-los. Dentre os principais motivos que os alunos apontaram como causa desta dificuldade, destacou-se os horários de estágio por ser um curso integral, citado por 34 (46%) alunos, seguido pela falta de tempo devido a grande carga horária citada por 9 (12,1%) alunos. Além desses motivos, 23 (31%) alunos apontaram fatores como cansaço, estresse físico e mental, dificuldades em conciliar o trabalho o estudo e família (serviços domésticos, cuidados com os filhos, momentos de lazer), alimentação e sono inadequado. Muitos alunos relataram optar pelos estudos em detrimento do trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do aumento da procura pela inserção no mercado de trabalho em enfermagem, conhecer o perfil dos alunos que estão em processo de formação nesta área de atuação, pode subsidiar o desenvolvimento de estratégias de ensino que tornem esta formação qualificada. É importante ressaltar que na interação com a equipe de saúde, o trabalhador técnico em enfermagem está diretamente envolvido com uma grande parcela dos cuidados diários ao ser humano doente. O PIBID é um programa que busca inserir os acadêmicos, neste caso acadêmicos de enfermagem, no ambiente escolar. O docente precisa ter em mente não apenas formar para o trabalho, mas formar para a vida. Isso tudo parte de iniciativas em salas de aula, por meio de atividades que desenvolvam o raciocínio lógico do aluno, desperte a curiosidade e o interesse do mesmo tendo em vista o contexto sociocultural do estudante. Acreditamos que esse estudo tenha contribuído para conhecer os alunos e suas características, buscando trazer informações que melhorem o planejamento das aulas e a qualidade do ensino.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

REFERÊNCIA

Feiber DT, Rodrigues RM, Conterno SFR. História do curso profissionalizante de enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto – CEEP. Anais do Simpósio Nacional de Educação; 2010.